



Líder da Mercadona sobre lojas no Grande Porto: "Não acredito no centralismo"

Distribuição
Isabel Aveiro, em Valência

O grupo de supermercados Mercadona já tem decidida a abertura de nove lojas em Portugal, todas localizadas no Norte do país

O anúncio foi feito ontem em Valência, pelo presidente executivo (CEO) e maior accionista da Mercadona, Juan Roig, durante a apresentação de resultados da companhia. A empresa vai abrir mais cinco novas lojas para além das quatro anunciadas: Porto (cidade), Braga, Penafiel, Barcelos e uma segunda unidade em Gaia.

As quatro já previstas, cuja primeira irá abrir ainda durante o primeiro semestre do próximo ano, estão localizadas na Maia, em Gaia, Gondomar e Matosinhos e fazem parte da fase inicial de investimento da expansão em Portugal, com um custo de 25 milhões de euros já contabilizados no exercício de 2017.

A Mercadona, que constituiu uma subsidiária em Portugal, a Irmaõna, fundou a sua sede de expansão no território nacional no Grande Porto. Porquê? A decisão foi fruto de um estudo de mercado, explicou Juan Roig, a meta é todo o território português e, traduzindo livremente do espanhol, "logo iremos a Lisboa". Mas quando a questão é porquê Porto e não Lisboa para arrancar com a operação, a resposta tem mais de valenciano do que de espanhol: "Não acredito

no centralismo." Criada em 1977, a Mercadona expandiu-se até às 1627 lojas e vendas de 22.915 milhões de euros em 2017 e é líder do retalho em Espanha, sem nunca ter mudado a sede de Valência.

"Em Portugal será dirigida por portugueses", disse ainda o líder da Mercadona, referindo-se à equipa de gestão da subsidiária portuguesa e das lojas. Para isso, o grupo já contratou 120 quadros portugueses de gestão intermédia.

A Mercadona, empresa familiar não cotada e controlada em 80% por Juan Roig e restante família, aumentou as vendas em 6% em 2017. Os lucros recuaram 49%, para 322 milhões de euros, após ter pago 313 milhões em prémios aos trabalhadores e 205 milhões de impostos.

O presidente executivo lembrou que o grupo está num processo de investimento de remodelação de lojas, sem recurso a endividamento e assente em recursos próprios (que subiram de 4,91 mil milhões para 5,11 mil milhões de euros no ano passado). Em 2017 foram investidos mil milhões de euros (incluindo a expansão em Portugal) e entre 2018 e 2023 serão aplicados outros 8,5 mil milhões, altura em que as 1627 lojas estarão todas reformuladas em Espanha.

No final de 2017, a empresa empregava 84.000 trabalhadores, "todos fixos", o que compara com os 74.000 de um ano antes.

isabel.aveiro@publico.pt

O PÚBLICO viajou a convite da Mercadona



Juan Roig é dono da líder de retalho em Espanha a partir de Valência